



Editor: Joseph Hanlon | **Director:** Edson Cortez | **Chefe de redação:** Borges Nhamire
Repórteres: Aldemiro Bande, Magda Mendonça, Sheila Nhancale, Graciano Cláudio, João Machassel

Número 51 - 15 de Setembro de 2019

Publicado por CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.

eleicoes@cipeleicoes.org <https://cipeleicoes.org/>

Para subscrever a edição em português <http://eepurl.com/gnZXPz> e a versão em inglês tinyurl.com/sub-moz

O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte.

Tragédia em Nampula: guarda presidencial bloqueou portões e impediu saída de pessoas do estádio

A actuação de agentes da Casa Militar da Presidência da República, um comando especial das forças de defesa e segurança, responsável pela protecção do presidente da República, pode estar por detrás da tragédia de Nampula, que causou a morte de pelo menos 10 pessoas e aproximadamente 100 ficaram feridas.

O incidente aconteceu no dia 11 de Setembro no Estádio 25 de Junho, em Nampula. Um reduto com capacidade de acolher 5 mil pessoas, mas que, de acordo com os presentes, tinha muito mais pessoas. O candidato da Frelimo à sua própria sucessão na presidência da República, Filipe Nyusi, havia acabado de sair do Estádio quando milhares de pessoas tentaram sair ao mesmo tempo e usando um único portão aberto. Alguns caíram e foram pisoteados até à morte. Outros morreram no hospital e dezenas contraíram ferimentos. Nenhuma televisão mostrou o momento do incidente e nem há imagens nos smartphones a circular nas redes sociais, como seria de se esperar. Afinal o que causou esta tragédia?

Nos quatro dias que seguiram ao incidente, o Boletim investigou o caso, conversando com pessoas presentes no evento, incluindo jornalistas e agentes da Polícia, e traz novos elementos sobre o incidente.

Milhares de pessoas foram mantidas no estádio, durante longas horas, sem permissão para sair. O comício de Filipe Nyusi estava acompanhado de espectáculo musical gratuito. Milhares de pessoas locais e outras trazidas dos distritos da província de Nampula estavam no local para receber Filipe Nyusi na cidade onde a última vez que a Frelimo ganhou foi há 11 anos. A Frelimo perdeu as eleições autárquicas em 2013, tendo ganho o MDM. Em 2017 houve eleição autárquica intercalar e ganhou

o candidato da Renamo. Em 2018 voltou a ganhar o candidato da Renamo nas eleições autárquicas.

Diferentemente dos demais candidatos presidenciais cuja segurança em campanha é garantida pela Polícia da República de Moçambique (PRM), na campanha de Filipe Nyusi, a segurança está ao cargo de agentes da Casa Militar.

"É função da Casa Militar proteger os locais ocupados, permanentemente ou a título provisório, pelo Chefe de Estado, incluindo regulamentar e controlar o acesso às zonas ocupadas pelo Presidente da República", conforme refere a presidência da República.

Os agentes da casa militar, dirigidos pelo próprio Chefe da Casa Militar, General Joaquim Mangrassse, bloquearam os três portões existentes no estádio, não permitindo a entrada e saída de pessoas desde o período em que Filipe Nyusi entrou.

O discurso de Nyusi estava previsto para às 15 horas. A partir destas horas ninguém mais podia sair do local. Mas Nyusi chegou com atraso de cerca de meia hora. Discursou até perto de 17 horas. Enquanto Nyusi falava, milhares de pessoas foram tentando sair do local, incluindo jornalistas. A segurança da Casa Militar não deixou que as pessoas saíssem.

"Eu próprio quis sair e fui impedido. Acabei saindo pela porta pequena pois estava acima da hora do fecho", contou um jornalista ao Boletim.

As pessoas foram se aglomerando perto do único portão que esteve aberto durante o dia, mas não foram permitidos a sair. Assim que Filipe Nyusi e a sua comitiva abandonaram o local, as pessoas já há muito aborrecidas de permanecer no recinto, quiseram sair ao mesmo tempo, gerando-se a confusão.

À altura da tragédia, os jornalistas da comitiva da campanha de Nyusi e grande parte dos agentes da Casa Militar já haviam saído do local. Quando a notícia do incidente começou a se espalhar pela cidade, os jornalistas correram para o Hospital Central de Nampula para tentar captar imagens de feridos que iam dando a entrada, mas de novo os agentes da Casa Militar entraram em acção e impediram os jornalistas de realizar o seu trabalho.

Pelo menos quatro jornalistas foram agredidos e impedidos de captar imagens. Os que já haviam captado algumas imagens foram obrigados a apagar sob ameaças de torturas por homens empunhando armas de fogo.

"Eufrásio Gilberto, operador de câmara da HAQ TV (uma televisão islâmica local), foi ameaçado com uma arma de fogo do tipo pistola quando era forçado a entregar a máquina. Leonardo Gimo, da TV Sucesso, foi forçado a apagar todas as imagens que tinha conseguido captar", contou-nos um jornalista que presenciou a cena no HCN. Um operador câmara da STV, uma das maiores televisões nacionais, também terá sido vítima da operação dos agentes da Casa Militar.

Suspensão duvidosa do Comandante Provincial da PRM

Após o incidente, foi anunciada a criação de uma Comissão de Inquérito para investigar o caso e o Ministro do Interior, Basílio Monteiro, tomou como medida imediata: suspender o Comandante Provincial da Polícia, Joaquim Sive, em conexão com as falhas de segurança no evento.

No entanto, a segurança do local do evento onde ocorreu a tragédia não estava sob direcção da Polícia. É a Casa Militar que vela pela segurança do Presidente que apesar de estar em campanha, mantém as funções e por isso goza de todos os privilégios que lhe são conferidas por Lei.

"Os efectivos da Casa Militar provêm essencialmente das forças armadas e das forças policiais, em regime de destacamento. Durante o tempo de destacamento, os efectivos ficam totalmente subordinados à Direcção da Casa Militar", refere a Presidência.

Nestes termos, a responsabilidade da segurança do local do incidente não é, em primeiro lugar, da Polícia. A suspensão do Comandante Sive, a quem o jornal local Ikweli, classificou de "vítima", parece que serviu mais para distrair a atenção à segurança do Presidente da República.

Basílio Monteiro agiu na qualidade de Ministro do Interior para suspender o comandante provincial da Polícia, mas ele é também parte interessada no caso. Monteiro esteve em Nampula no local do incidente a acompanhar Filipe Nyusi em Campanha. Basílio Monteiro integra a campanha de Nyusi enquanto membro da Brigada central da Frelimo que assiste a província da Zambézia.

Marcha nacional por Cabo Delgado e um minuto de silêncio por Nampula

No dia a seguir ao incidente, Filipe Nyusi subiu helicóptero para Mogovolas, onde foi prosseguir com a campanha eleitoral. O distrito de Mogovolas dista a pouco mais de 100 quilómetros de Nampula, em direcção à costa sul da província. As vias de acesso são tão precárias que só por meios aéreos se pode chegar rapidamente. No primeiro comício em Mogovolas, após o incidente fatal, Nyusi pediu um minuto de silêncio pelas vítimas de Nampula. Anunciou que não iria realizar concertos em sua campanha até o enterro dos que morreram no incidente.

Cidade de Maputo
MARCHA DE REPÚDIO AOS ATAQUES DE CABO DELGADO

Concentração **09:00** dia 14/09 - Sábado
Local de Partida **Praça 21 De Outubro (Alto - Maé)**
Local de Chegada **Campinho da Mafalala**

Unidos, Fazemos Moçambique
Desenvolver

FRELIMO
Cidade de Maputo

O cartaz apresenta uma imagem de Filipe Nyusi a falar num microfone, com uma multidão de pessoas segurando bandeiras vermelhas ao fundo. Um símbolo de uma pomba branca com uma oliveira no bico está no canto superior direito.

Sem anúncio público, a Frelimo decidiu também realizar, em todo o país, "Marcha de repúdio aos ataques de Cabo Delgado". Cartazes da marcha são ilustradas com imagem de Filipe Nyusi em primeiro plano acompanhado de multidão de simpatizantes da Frelimo num ambiente festivo e

não de pesar e dor. Os ataques de Cabo Delgado ocorrem desde Outubro de 2017 e não há memória de se ter organizado marcha desta envergadura em repúdio. Ao que tudo indica, a marcha é mais uma ordem para fazer esquecer a tragédia de Nampula, que pode ter resultado da irresponsabilidade de agentes de Segurança da Casa Militar.

CNE: “Olhamos com muita apreensão os próximos 28 dias”

"Olhamos com muita apreensão os próximos vinte e oito dias", disse a Comissão Nacional de Eleições ontem aos mandatários dos partidos. O órgão citou casos de mortes em acidentes de viação envolvendo caravanas de partidos causados por condutores embriagados, destruição de panfletos, uso de crianças na campanha e violência. "Devemos parar com o envolvimento de crianças nas campanhas eleitorais, com o incitamento delas à violência, à sabotagem e destruição dos materiais e/ou do trabalho de outrem e evitarmos que elas assistam cenas de violências entre participantes das campanhas vestidos de cores diferentes".

Tratou-se de uma declaração forte numa campanha que tem sido mais agressiva e violenta em relação às eleições anteriores.

Na sua exortação final, a CNE disse: "Precisamos conduzir os membros das caravanas com responsabilidade para evitar perdas de vidas humanas nas vias públicas e devemos evitar o consumo de álcool ao volante", tendo apelado a polícia para deter os condutores embriagados.

"Em casos de detenção de alguns membros ou simpatizantes, evitar aglomerações defronte das unidades policiais para exigir a sua libertação," apelou o órgão.

A CNE exortou, ainda, que os partidos deixassem de fazer uso de viaturas do Estado para efeitos de campanha, ocultando suas respectivas chapas de matrículas: "Os chefes das caravanas devem verificar as medidas de segurança rodoviária e evitar ocultação das chapas de matrículas nas viaturas e motociclos com material de propaganda eleitoral."

Nampula começa a emitir credenciais aos observadores

Entre os dias 10 e 11 de Setembro, a Comissão Provincial de Eleições (CPE) de Nampula emitiu 11 credenciais para os observadores deste Boletim, um número ainda não satisfatório visto haver ainda dezenas de observadores sem credenciais naquele ponto do país.

A emissão de credenciais plastificados em Nampula ocorre depois de muita reclamação e insistência vindas das Organizações da Sociedade

Civil (OCS) dirigidas à CPE que alegava problemas técnicos para a impressão dos mesmos.

Infelizmente, o mesmo não tem acontecido na província de Zambézia, onde observadores das OSCs ainda não foram credenciados e a CPE local se remete a um silêncio ensurdecedor.

Cartões de eleitor por donativos do IDAI

Pedro Matenguere, delegado político da Renamo na localidade de Marera, distrito de Macate, denunciou, ainda, na passada quinta-feira que as estruturas locais recolhem cartões de eleitor da população para fins não claros alegando estarem a registar os residentes na base do cartão de eleitor.

"Quem recusar entregar cartão é ameaçado de não receber donativos destinados às vítimas do Ciclone IDAI", disse Matenguera.

Ainda no distrito de **Mecate**, Manica, a Renamo suspendeu a campanha por falta de material de propaganda alegando que este foi destruído pela Frelimo. Segundo, Pedro Matenguere, o material recebido nos primeiros dias do processo da caça ao voto, foi vandalizado por supostos membros da Frelimo à mando do primeiro secretário local, José Viagem.

Renamo acusada de dois ataques em Moatize

Simpatizantes da Renamo invadiram a residência do secretário da célula da Frelimo, conhecido por Vinho, no povoado de **Palombe**, segundo o chefe da localidade de Nkonedzi, Augusto Chaleca. O grupo era chefiado pelo delegado da Renamo Nhoca e outro chamado Domingos.

Segundo relatam os correspondentes do Boletim, no momento da invasão os agressores faziam-se acompanhar por instrumentos de poluição sonora e bandeiras.

Chaleca também acusou a Renamo de agredir e causar ferimentos ao líder comunitário, Joaquim Tsamba, no povoado de Tchessa, distrito de **Moatize** na última segunda-feira, dia 9 do mês em curso.

Chaleca revelou ao Boletim quatro membros da "Perdiz" emboscaram a vítima, desferindo golpes e de seguida os supostos agressores colocaram-se em fuga. O líder comunitário foi mais tarde evacuado para o Centro de Saúde do posto administrativo de Zóbue para cuidados sanitários.

Chaleca disse, ainda, que Tsamba foi agredido por ter alegadamente impedido a realização da campanha da Renamo. O delegado da Renamo em Zóbue nega qualquer tipo de ocorrência relacionado com o caso.

Campanha da Frelimo paralisa função pública em Nampula e deixa centenas de alunos sem aulas

Centenas de alunos de escolas públicas ficaram sem estudar um pouco por todos os distritos da província de Nampula na sequência da visita do candidato da Frelimo, Filipe Nyusi, naquele ponto do país. Os professores e demais funcionários públicos foram obrigados pelos, seus superiores, a abandonar os seus postos de trabalho para se juntarem à campanha da Frelimo.

Na tarde do dia 11 de Setembro, dia em que o candidato da Frelimo fez campanha na cidade de Nampula, alunos das Escolas Secundárias de Nampula, Muatala, Maria de Luz Guebuza, entre outras, não tiveram aulas porque os professores e outros funcionários do aparelho do Estado foram fazer campanha pela Frelimo.

Depois de visitar Mogovolas e Mossuril no dia 12, na sexta-feira (13), o candidato à presidente da república da Frelimo, visitou os distritos de Monapo e mais tarde Nacala-Porto. No distrito de **Monapo**, não houve aulas em todas as escolas porque os professores foram convocados pelo Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia (SDEJT), para se fazerem presentes no comício do candidato da Frelimo, reportaram os nossos correspondentes. Os professores foram encarregues de ajudar nos preparativos do evento a nível da sede do partido.

O mesmo ocorreu em **Nacala-Porto**, para onde Nyusi se deslocou depois de Monapo. Alunos das Escolas Primárias e Secundárias daquele distrito foram comunicados pelos Directores das respectivas escolas a não se fazerem presentes às aulas porque o candidato da Frelimo visitara àquele distrito.

No distrito de **Liupo**, ainda em Nampula, funcionários públicos, na sua maioria professores, paralisaram as suas actividades com a chegada do Assistente da Frelimo, Carlos Mesquita, tendo os alunos ficado sem aulas. O cenário repete-se um pouco por todos outros distritos, entretanto, o que difere dos casos ocorridos nas escolas de Monapo

e Nacala-Porto dos da EPC de Nanrava em Liupo, foi a falta de aviso prévio o que permitiu com que os alunos encontrassem as portas da escola encerradas como se de um feriado se tratasse.

Ossufo proibido de fazer campanha no campo Municipal de Milange

Autoridades do distrito de **Milange** proibiram o uso do campo municipal para a realização do comício do candidato da Renamo, Ossufo Momade, na tarde deste sábado (14 de Setembro) alegadamente porque já havia sido marcado um evento no local, denunciou o Delegado Político da Renamo naquele ponto do país, Joaquim Dinala.

“Nosso pedido feito ao Governo Distrital foi recusado, mas nós estamos acostumados com este tipo de respostas”, disse Dinala, explicando que, por causa da não concessão do estádio, o partido teve que realizar a campanha na sede do partido. “Informamos o comando distrital da PRM que, não havendo outra alternativa, o comício do nosso presidente seria realizado na sede do partido”, acrescentou.

Segundo apurou o Boletim, à hora da chegada de Ossufo Momade ao distrito, o campo onde deveria decorrer o comício havia sido ocupado por membros da Frelimo que se encontravam reunidos no local.

Ossufo Momade, que se fazia acompanhar de membros e simpatizantes da Renamo orientou, por volta das 14h, um comício na sede da Renamo, localizada defronte à Estrada Nacional nº 11 que liga o distrito de Milange a Mocuba.

A utilização de lugares e edifícios públicos para fins de campanha eleitoral é gratuita, mas não pode prejudicar o desenvolvimento normal dos serviços que neles se prestam. Os órgãos locais do Estado e as autoridades autárquicas devem assegurar a cedência, para fins de campanha de edifícios públicos e recintos pertencentes ao estado e outras pessoas colectivas de direito público, para sua utilização pelas diversas candidaturas, nos termos do nº 1 e 2 do artigo 26 da Lei nº 8/2013 de 27 de Fevereiro alterada e republicada pela lei 2/2019 de 31 de Maio.



Publicado por CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.
eleicoes@cipeleicoes.org <https://cipeleicoes.org/>

COBERTURA DETALHADA DAS ELEIÇÕES GERAIS DE 2019 a ser mais uma vez feita pelo *Boletim sobre o Processo Político em Moçambique*, que tem vindo a cobrir todas as eleições multipartidárias em Moçambique desde 1994. Mais uma vez, teremos uma equipa de repórteres posicionados em todo o país, reportando os factos com acurácia a veracidade. O Boletim tem periodicidade mensal durante a preparação das eleições e será mais frequente e de base diária durante as eleições.

Para subscrever o boletim eleitoral em português <http://eepurl.com/gnZXPz> e a edição em Inglês tinyurl.com/sub-moz.

As primeiras edições estão disponíveis em <https://cipeleicoes.org>

Boletins sobre as eleições autárquicas do ano passado estão em <http://bit.ly/EIAutar2018>

As edições do Boletim sobre eleições municipais de 2013 e eleições gerais de 2014 estão disponíveis em <http://bit.ly/2H066Kg>.

Existem dois arquivos detalhados de resultados eleitorais, um do London School of Economics em <http://bit.ly/MozEIData> e outro do IESE em <http://www.iese.ac.mz/eleicoes-results>

Eleições Gerais 2019 é parte do Programa Votar Moçambique

	<p><i>Programa financiado por:</i></p>  <p>Schweizerische Eidgenossenschaft Confédération suisse Confederazione Svizzera Confederaziun svizra</p> <p>Embaixada da Suíça em Moçambique</p>	 <p>UNIÃO EUROPEIA</p>	<p><i>Programa cofinanciado por:</i></p>  <p>COOPERAÇÃO AUSTRÍACA PARA O DESENVOLVIMENTO</p>